CNT Confederação Nacional do Transporte

CNT / SEST SENAT / ITL
Sistema Transporte

%

%

Boletim de conjuntura

ECONÔMICA

+++

Gerência Executiva de Economia
Diretoria Executiva
Dezembro/2025

Renovação da Frota

Governo anuncia nova linha de R$ 6 Bilhões via BNDES.

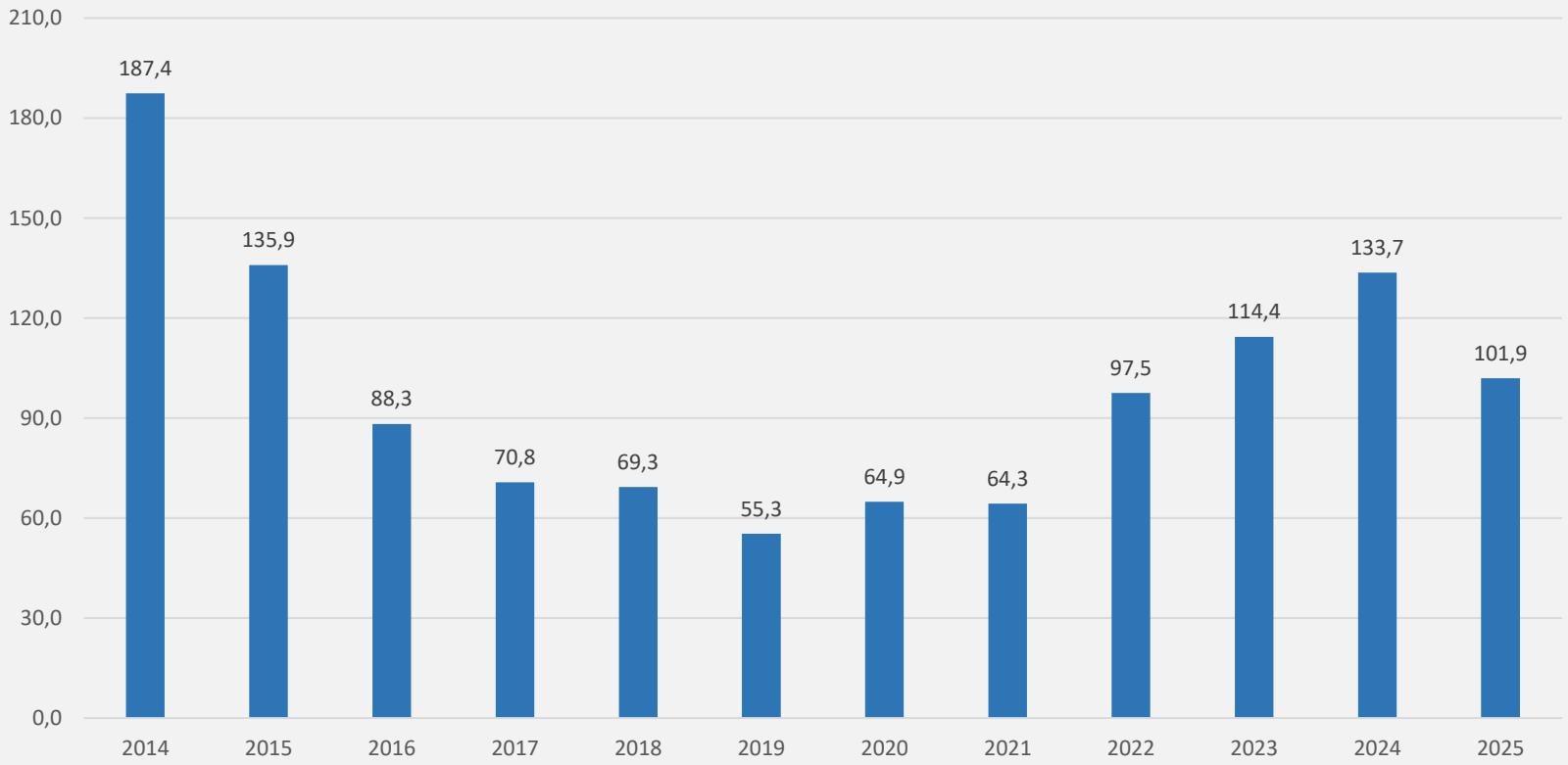
- O Governo Federal oficializou, por meio da Medida Provisória nº 1.328, a criação de linha de crédito estratégica de R$ 6 bilhões voltada à renovação da frota de caminhões no país. A iniciativa visa reduzir a idade média dos veículos pesados em circulação, financiando a aquisição de modelos novos e seminovos. Com isso, busca-se não apenas elevar a eficiência logística nacional, mas também reduzir custos operacionais e promover a sustentabilidade ambiental no transporte rodoviário de cargas.

- Os recursos serão geridos pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), operando diretamente ou por meio de instituições credenciadas. A estrutura do programa foi desenhada para ser abrangente, contemplando desde transportadores autônomos (TAC) e cooperados até empresas de transporte de grande porte. Essa democratização do acesso ao crédito é fundamental para viabilizar a atualização tecnológica de ativos em diferentes escalas de operação.

- Essa nova linha reforça a relevância histórica do setor na carteira de investimentos do BNDES. Até setembro de 2025, o banco já havia desembolsado um montante global de R$ 101,9 bilhões, dos quais R$ 6,9 bilhões foram direcionados especificamente ao transporte rodoviário. Esse movimento consolida uma trajetória de longo prazo: entre 2015 e 2024, o segmento de Transporte, Armazenagem e Correio concentrou 18% de todos os recursos liberados pela instituição pública.

Desembolso do Sistema BNDES – 2014 a 2024

Valores em bilhões de R$



Fonte: Elaboração CNT, com dados BNDES.

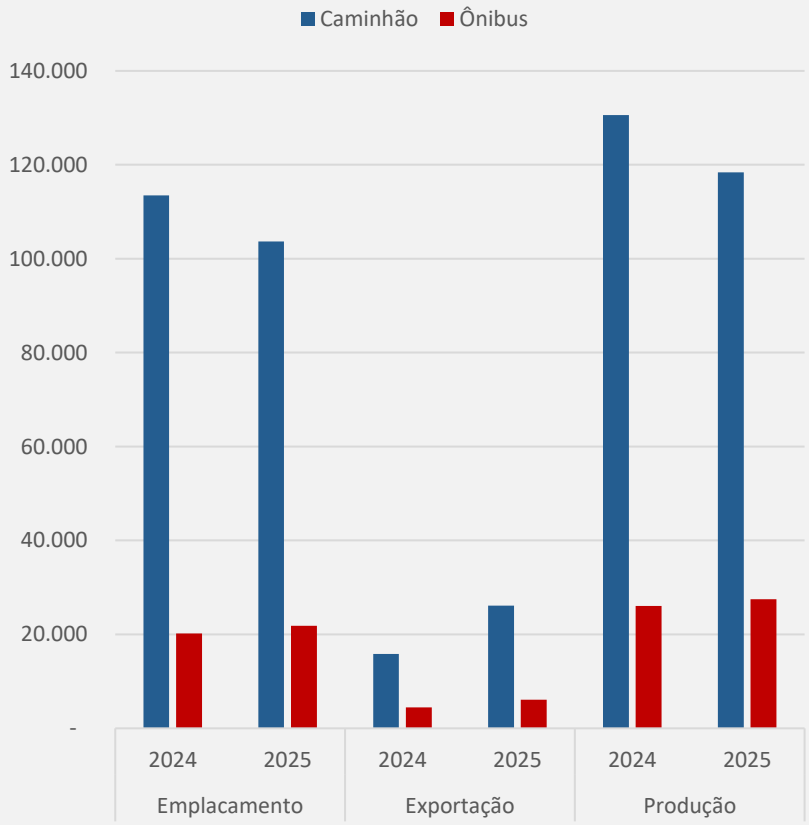
Desempenho da Frota de Pesados

Venda de caminhões novos cai 8,6% até novembro de 2025 em comparação com 2024.

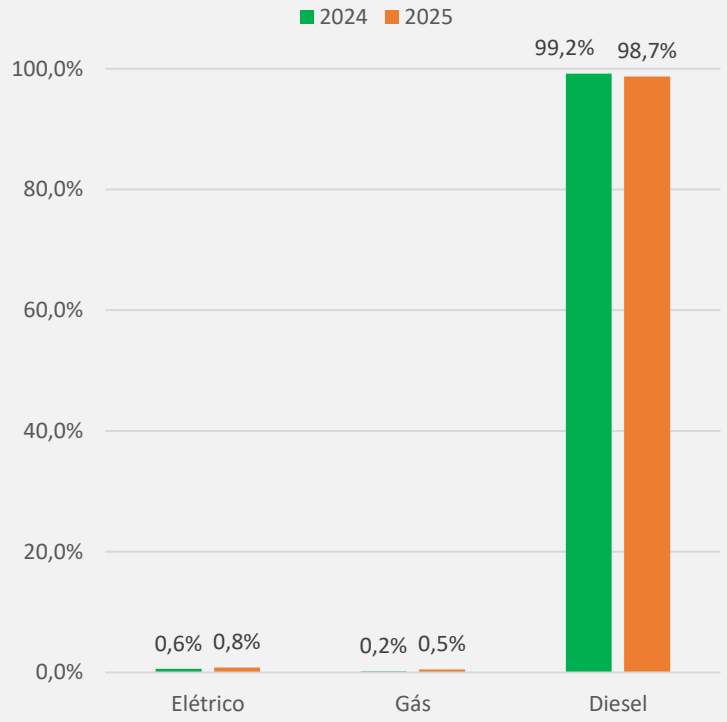
- Até novembro de 2025, foram emplacados 103.700 novos caminhões e 21.863 novos ônibus, representando, na comparação com o mesmo período de 2024, uma queda de 8,6% para o primeiro e um crescimento de 8,2% para o segundo. Destaca-se ainda que 94,7% dos novos caminhões emplacados e 99,8% dos novos ônibus emplacados são de produção nacional.
- No acumulado do período, a produção nacional de caminhões caiu de 130.573 em 2024 para 118.393 em 2025, enquanto que a produção de ônibus cresceu de 26.055 para 27.490 unidades. Apesar da desaceleração na produção de caminhões, os números de exportações cresceram em ambos os segmentos, com destaque para os caminhões pesados e semipesados.
- Analisando o tipo de combustível utilizado pelos novos veículos emplacados em 2025, percebe-se que a frota permanece quase totalmente dependente do Diesel (98,7% em 2025). Entretando, enxerga-se um crescimento atenuado de combustíveis alternativos nos novos autoveículos: Elétricos (variação de 0,2 p.p.) e Gás (variação de 0,3 p.p.).

Comparativo Anual de Caminhões e Ônibus

Valores acumulados de emplacamento, exportação e produção entre janeiro a novembro de 2024 e 2025



Emplacamento de caminhões e ônibus por tipo de combustível em 2024 e 2025



Fonte: Elaboração CNT, com dados ANFAVEA.

PIB 3º trimestre de 2025

PIB avança 0,1% no terceiro trimestre de 2025, com destaque para a alta de 2,7% no setor de Transportes.

- No 3º trimestre de 2025, o PIB nacional cresceu 0,1%, em comparação com o período imediatamente anterior, e alcançou R$ 3,23 trilhões. Na comparação com o 3º trimestre de 2024, o PIB cresceu 1,8%.
- O PIB do setor de transporte, armazenagem e correios também registrou crescimento, de 2,7%, no 3º trimestre de 2025, em relação ao trimestre imediatamente anterior. Em comparação com o mesmo período do ano anterior, o crescimento do setor foi de 4,2%.
- O PIB do setor de serviços manteve-se praticamente estável, com variação de 0,1%. Entre as atividades do setor, destacaram-se os crescimentos em Transporte (2,7%), Informação e Comunicação (1,5%) e Atividades Imobiliárias (0,8%). Em contrapartida, as Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados registraram queda de 1,0%.
- A indústria registrou crescimento de 0,8% em relação ao segundo trimestre de 2025, impulsionada principalmente pela expansão de 1,7% das Indústrias Extrativas. Também se observaram avanços na Construção, com alta de 1,3%, e nas Indústrias de Transformação, com alta de 0,3%. Em contraste, as atividades de Eletricidade, Gás e Esgoto apresentaram retração de 1,0%.

Principais resultados das Contas Nacionais Trimestrais – PIB a preços de mercado (%)

PIB a preços de mercado	4º trimestre 2024	1º trimestre 2025	2º trimestre 2025	3º trimestre 2025
Taxa trimestral (em relação ao mesmo período do ano anterior) (%)	3,6	3,1	2,4	**1,8**
Taxa acumulada em quatro trimestres (em relação ao mesmo período do ano anterior) (%)	3,4	3,6	3,3	2,7
Taxa acumulada ao longo do ano (em relação ao mesmo período do ano anterior) (%)	3,4	3,1	2,7	2,4
Taxa trimestre contra trimestre imediatamente anterior (%)	-0,1	1,5	0,3	**0,1**

Principais resultados das Contas Nacionais Trimestrais – PIB do transporte (%)

Transporte, armazenagem e correio	4º trimestre 2024	1º trimestre 2025	2º trimestre 2025	3º trimestre 2025
Taxa trimestral (em relação ao mesmo período do ano anterior) (%)	4,1	1,0	1,3	**4,2**
Taxa acumulada em quatro trimestres (em relação ao mesmo período do ano anterior) (%)	1,9	2,1	2,2	2,7
Taxa acumulada ao longo do ano (em relação ao mesmo período do ano anterior) (%)	1,9	1,0	1,2	2,2
Taxa trimestre contra trimestre imediatamente anterior (%)	0,3	-0,3	1,4	**2,7**

Fonte: Elaboração CNT, com dados do IBGE.

PIB 3º trimestre de 2025

Investimento avança 2,3% no 3º trimestre de 2025 em relação ao mesmo período do ano anterior.

CNT | Confederação Nacional do Transporte

- No 3º trimestre de 2025, o consumo das famílias cresceu 0,4% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, e as despesas do governo aumentaram 1,8%. Apesar do crescimento, ambos os indicadores apresentaram ritmo menor do que em trimestres anteriores, sugerindo uma moderação na demanda interna.
- Os investimentos (formação bruta de capital fixo) tiveram crescimento de 2,3% no terceiro trimestre de 2025 em relação ao mesmo período de 2024. O avanço foi impulsionado pelas altas na construção, na importação de bens de capital e no desenvolvimento de softwares.
- O crescimento das exportações de bens e serviços (7,2%) é explicada pela extração de petróleo e gás, veículos automotores, agropecuária e celulose. Para as importações, os destaques foram: extração de minerais não-metálicos, produtos químicos e outros equipamentos de transporte.
- O crescimento do consumo das famílias foi influenciado por aumentos na massa salarial real, nas transferências governamentais de renda e no crédito disponível às famílias. Esse componente se mantém como o de maior participação relativa no PIB (63,4%). O investimento apresentou um crescimento em valor no 3º trimestre de 2025 com relação aos mesmos trimestres de outros anos. Porém manteve estável sua participação relativa no PIB, de 17,3% no 3º trimestre de 2025.

Principais resultados das Contas Nacionais Trimestrais – PIB
(Variação em relação ao mesmo trimestre do ano anterior - %)

	3º tri/2022	3º tri/2023	3º tri/2024	3º tri/2025
PIB a preços de mercado	4,3	2,4	4,1	1,8
Consumo das famílias	4,8	3,3	5,8	0,4
Consumo do governo	2,6	3,5	2,4	1,8
Formação bruta de capital fixo (investimento)	5,1	-6,8	10,3	2,3
Exportação	8,1	9,6	2,0	7,2
Importação	10,9	-5,8	19,1	2,2

Participação dos componentes do PIB

	3º tri./2022	3º tri./2023	3º tri./2024	3º tri./2025
Consumo das famílias	62,5%	63,1%	64,1%	63,4%
Consumo do governo	17,8%	18,3%	18,1%	18,8%
Formação bruta de capital fixo (investimento)	18,3%	16,4%	17,4%	17,3%
Exportações líquidas (-importações)	0,02%	2,5%	-0,3%	0,1%
Variação de estoques	1,3%	-0,4%	0,7%	0,5%

Fonte: Elaboração CNT, com dados do IBGE.

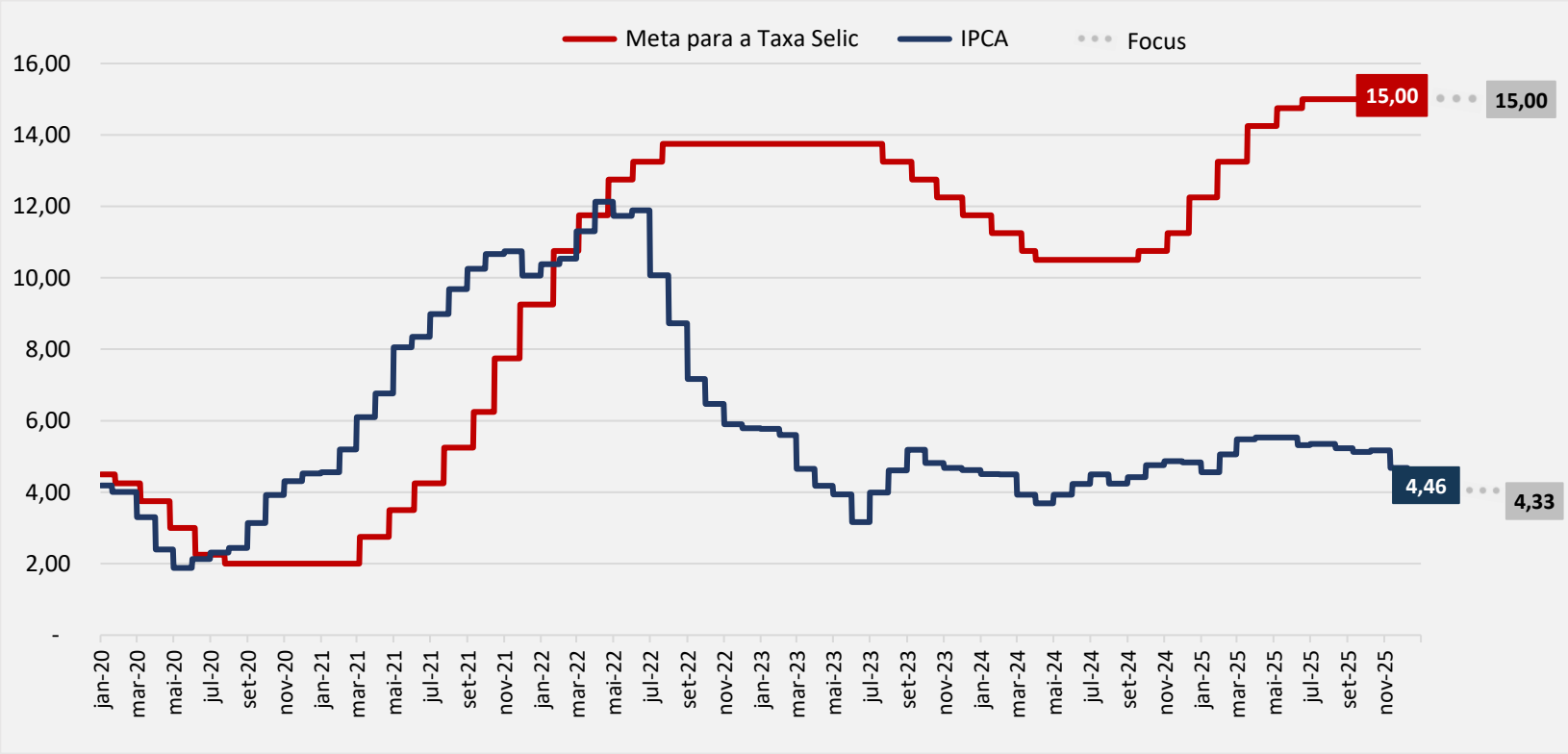
Taxa de Juros

Enquanto FED reduz juros, Copom mantém meta da Selic em 15,0% ao ano.

- Na 275ª reunião do Copom, realizada em 09 e 10/12, o Comitê decidiu manter a Selic em 15,0% ao ano. A taxa permanece nesse patamar desde junho. O comitê ressaltou o cenário atual de elevada incerteza, exigindo cautela na condução da política monetária.
- Em novembro, o IPCA acumulado nos últimos 12 meses recuou para 4,46%, ante 4,68% em outubro. Com um mês para o fim do ano, o boletim Focus de 19/12/2025 avalia que a inflação fechará 2025 em 4,33%, dentro do teto da meta definida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN).
- Com a Selic permanecendo em 15,0%, a taxa real de juros da economia está em 9,44%, cálculo que leva em consideração o desconto pela inflação projetada para os próximos 12 meses. O Brasil permanece na segunda colocação no ranking mundial de maiores juros reais, atrás apenas da Turquia.
- Nos Estados Unidos, o Federal Reserve (FED) reduziu pela terceira vez consecutiva a taxa básica de juros em 0,25%, atingindo a faixa de 3,50%-3,75% ao ano. Em votação dividida, foi sinalizado a pausa nas reduções dos juros nas próximas reuniões.

Taxa Selic e IPCA – janeiro de 2020 a dezembro de 2025

IPCA acumulado em 12 meses (%) e meta da taxa Selic (% ao ano)



Fonte: Elaboração CNT, com dados do Banco Central do Brasil, IBGE e MoneyYou.

Inflação

Com taxa de 4,46%, IPCA converge para dentro do teto da meta pela primeira vez em mais de um ano.

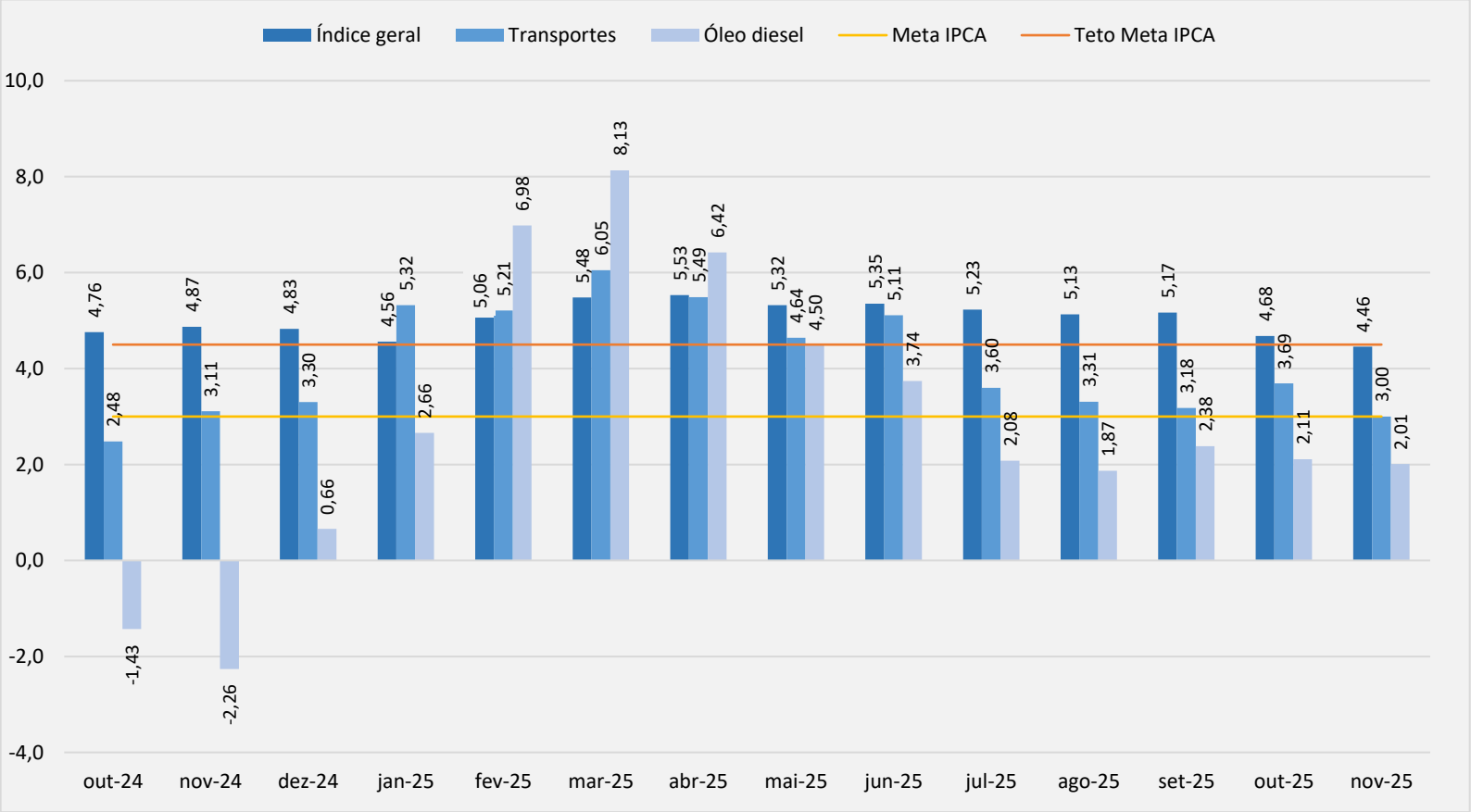
- Em novembro, o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) registrou alta de 0,18%. No acumulado dos últimos 12 meses, a taxa atingiu 4,46%, ficando abaixo do teto da meta de inflação (4,50%) estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) pela primeira vez desde setembro de 2024. No acumulado do ano, entre janeiro e novembro, o IPCA apresenta alta de 3,92%.

- Em 2025, os grupos que mais têm contribuído para a pressão inflacionária são "Habitação" e "Educação", com altas acumuladas de 7,14% e 6,14%, respectivamente.

- Em novembro, o grupo Transportes teve alta de 0,22%. As maiores altas foram registradas nos subgrupos de Passagem Aérea (11,90%), Transporte por Aplicativo (5,02%) e Transporte Público (2,48%). Em contrapartida, Integração de transporte público (-4,51%), Metrô (-3,90%) e Trem (-3,63) obtiveram as maiores quedas. No acumulado em 12 meses, a inflação do grupo Transportes atingiu 3,00%, valor exato da meta de inflação.

IPCA, grupo transporte e óleo diesel – outubro de 2024 a novembro de 2025

IPCA acumulado em 12 meses (%)



Fonte: Elaboração CNT, com dados do IBGE.

Inflação

Preço dos combustíveis cai 0,32% em novembro.

- Em novembro de 2025, o grupo Combustíveis do IPCA registrou queda de 0,32%, influenciada pelas quedas nos preços do gás veicular (-0,51%), da gasolina (-0,42%) e do óleo diesel (-0,06%). Por outro lado, o preço do etanol apresentou aumento de 0,39%. Já no acumulado de 12 meses, o grupo de combustíveis apresenta variação de 2,55%, impulsionado principalmente pelo etanol (6,20%) e pela gasolina (2,22%).
- Entre janeiro e novembro de 2025, os combustíveis acumularam alta de 1,84%. Nesse período, o etanol apresentou a maior variação positiva (4,20%), seguido pela gasolina (1,67%) e pelo óleo diesel (1,03%). Em contrapartida, o gás veicular recuou 5,32%.
- Diferentemente dos combustíveis, em novembro de 2025, o óleo lubrificante e o pneu registraram altas de 0,48% e 0,63% respectivamente, enquanto o pedágio não sofreu variação. No acumulado do ano até novembro, o óleo lubrificante subiu 1,76% e os pneus acumularam alta de 2,25%, enquanto os pedágios recuaram 2,50%.

Preços dos insumos de transporte – novembro de 2024 e novembro de 2025

Insumo	Ano	IPCA de novembro(%)	Acumulado no ano (até novembro) (%)
Óleo lubrificante	2024	-0,37	-0,81
	2025	**0,48**	**1,76**
Pneu	2024	-0,13	-2,82
	2025	**0,63**	**2,25**
Pedágio	2024	0,00	3,98
	2025	**0,00**	**-2,50**
Combustíveis (veículos)	2024	-0,15	9,32
	2025	**-0,32**	**1,84**
Gasolina	2024	-0,16	9,12
	2025	**-0,42**	**1,67**
Etanol	2024	-0,19	15,36
	2025	**0,39**	**4,20**
Óleo diesel	2024	0,03	-0,31
	2025	**-0,06**	**1,03**
Gás veicular	2024	0,09	7,13
	2025	**-0,51**	**-5,32**

Fonte: Elaboração CNT, com dados do IBGE.

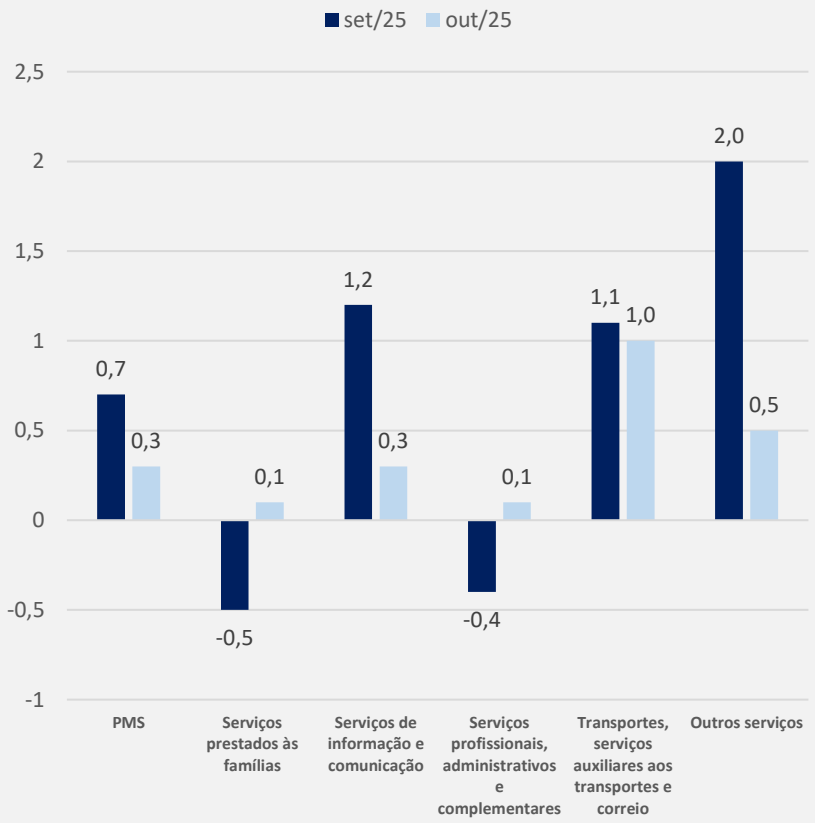
Pesquisa Mensal de Serviços (PMS)

Volume de serviços de Transporte tem maior crescimento em outubro.

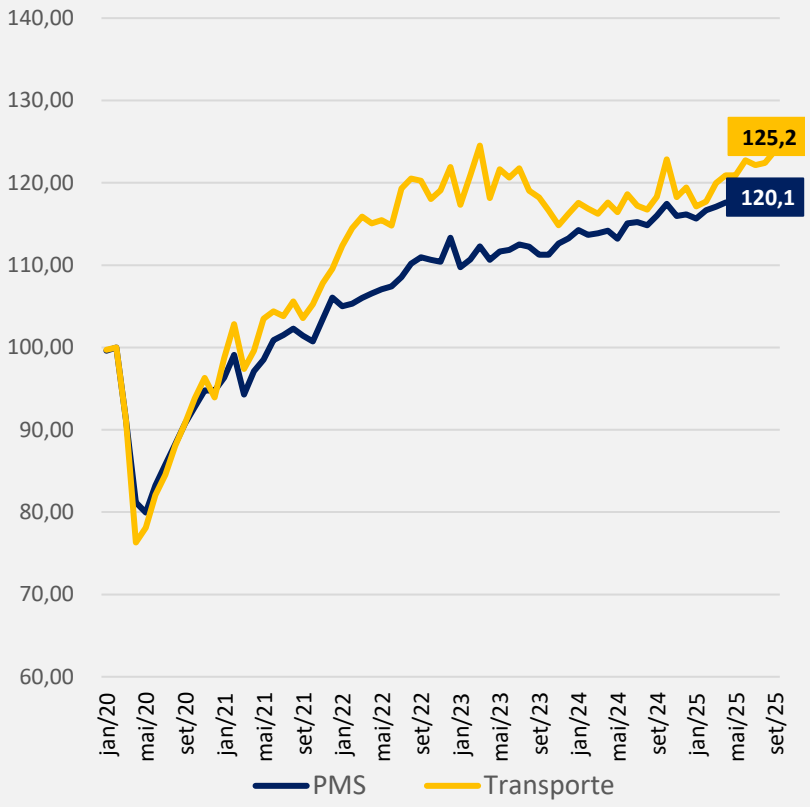
- Em outubro de 2025, o volume de serviços no Brasil teve aumento de 0,3% em comparação com o mês de setembro, segundo dados da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), do IBGE. No acumulado do ano, o volume de serviços avançou 2,8%.
- Entre setembro e outubro de 2025, o seguimento de Transportes (1,0%) foi o seguimento que apresentou maior crescimento. Em seguida, Outros Serviços e Serviços de Informação e Comunicação apresentaram variação de 0,5% e 0,3%, respectivamente. Nenhum seguimento apresentou queda em outubro.
- A PMS acompanha a trajetória dos setores a partir da receita bruta das empresas formalmente constituídas. Em outubro de 2025, o volume de serviços registrava expansão de 20,1% em relação a fevereiro de 2020, período imediatamente anterior à pandemia. O segmento de Transporte mostrou desempenho ainda mais expressivo, situando-se 25,2% acima do nível pré-crise sanitária.

Evolução mensal do volume de serviços (PMS)

Variação no volume de serviços em setembro de 2025 e outubro de 2025, em relação ao mês anterior (%)



Número-índice – janeiro de 2020 a outubro de 2025 série com ajuste sazonal (fev. 2020 = 100)



Fonte: Elaboração CNT, com dados do IBGE.

Pesquisa Mensal de Serviços (PMS)

Transporte aéreo lidera crescimento do setor em outubro.

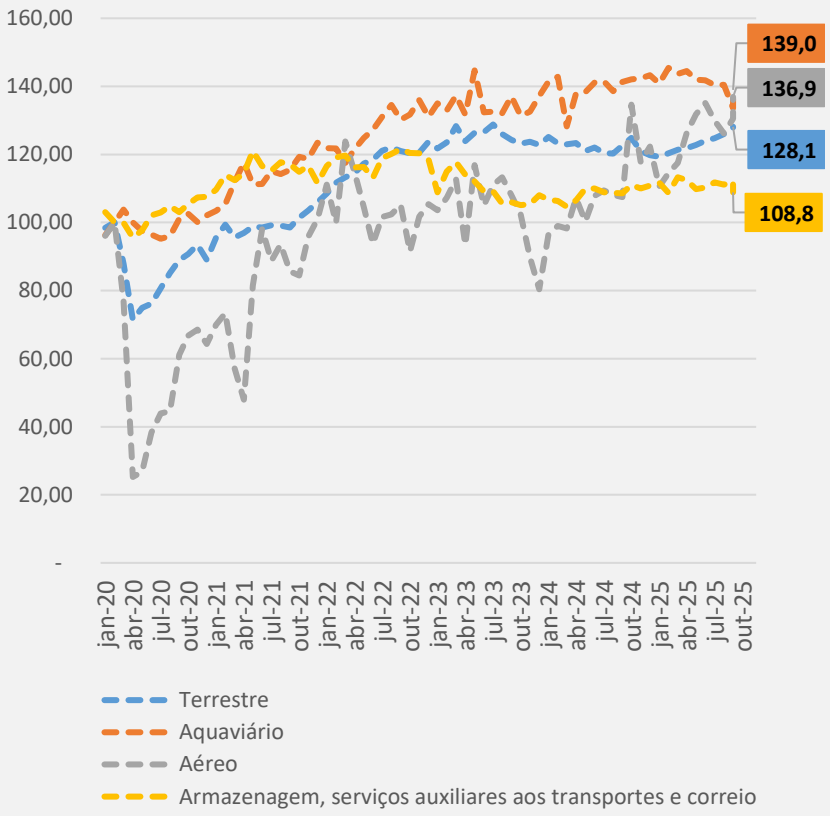
- Em outubro de 2025, o transporte aéreo liderou o crescimento do setor, avançando 4,9% frente a setembro, seguido pelo transporte aquaviário (4,0%) e pelo transporte terrestre (0,5%). O segmento de armazenagem, serviços auxiliares aos transportes e correio foi o único teve retração, de 2,9%, frente ao mês anterior. Na comparação com o período pré-pandemia, o transporte aquaviário foi o que mais cresceu (39,0%).

- Em outubro, o transporte de passageiros avançou 2,6% em relação a setembro, acumulando alta de 13,1% sobre o nível pré-pandemia, registrado em fevereiro de 2020. Já o transporte de cargas apresentou crescimento menor, de 0,9% no mês, mas encontra-se 40,9% acima do patamar pré-crise sanitária.

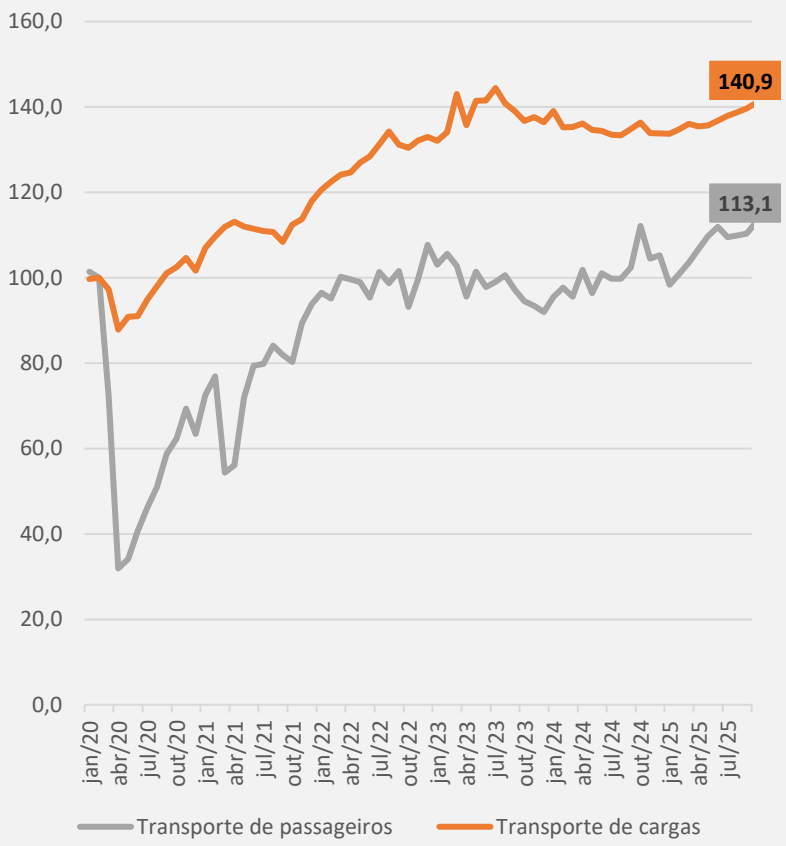
- Em comparação com outubro de 2024, o transporte de passageiros registrou aumento de 0,9%, enquanto o transporte de cargas avançou 3,4%. No acumulado do ano, o transporte de passageiros apresentou aumento de 7,1% e o de cargas cresceu 1,3% em comparação ao mesmo período de 2024.

Evolução mensal do volume de serviços (PMS), para segmentos do transporte, com ajuste sazonal

Número-índice – modos de transporte – fev./2020 a out./2025
Série com ajuste sazonal (fev. 2020 = 100)



Número-índice – cargas e passageiros – jan./2020 a out./2025
Série com ajuste sazonal (fev. 2020 = 100)



Fonte: Elaboração CNT, com dados do IBGE.

Taxa de Câmbio e Bolsa de Valores

Novo recorde: Ibovespa atinge 164 mil pontos com otimismo sobre inflação e juros em 2026.

- Em novembro de 2025, o dólar apresentou comportamento controlado, iniciando o mês a R$ 5,35 e fechando em R$ 5,33. A cotação média do mês foi R$ 5,34. O relatório Focus, de 19 de dezembro, projeta a moeda a R$ 5,43/US$ ao final do ano.

- O Ibovespa, principal índice da bolsa brasileira, atingiu nova máxima histórica em 04 de dezembro, de 164.456 pontos. No mês de novembro, o Ibovespa cresceu 6,37% enquanto o Certificado de Depósito Interbancário (CDI), principal benchmark brasileiro, subiu 1,05% no mesmo período.

- A alta da Bolsa nas últimas semanas pode ser explicada, em parte, pela desaceleração da inflação, que reforça as expectativas do mercado quanto a uma possível redução da taxa de juros a partir dos primeiros meses de 2026. A redução da taxa de juros implica crédito mais barato e menor custo de capital, o que tende a elevar a propensão dos investidores à tomada de risco.

- Outro fator que impactou o Ibovespa foi a redução em 0,25 p.p. na taxa de juros americana pelo Federal Reserve. Historicamente, juros mais baixos nos EUA levam investidores globais a alocar recursos em outros mercados.

Taxa de câmbio – janeiro/2020 a dezembro/2025

Taxa de câmbio – média – compra e venda (R$/US$)

Ibovespa – janeiro/2020 a dezembro/2025

Índice Ibovespa (pontos)

Fonte: Elaboração CNT, com dados de Banco Central do Brasil.

Equipe Técnica da CNT

Elaboração

Fernanda Rezende, Diretora Executiva
Fernanda Schwantes, Gerente Executiva de Economia
Carlos Espinel, Analista em Transporte
Ana Normando, Técnica de Nível Superior
Fernando Salviano, Estagiário

Documento finalizado em 18/12/2025.
Para ler as edições deste e de outros informes e boletins temáticos para o transporte, consulte cnt.org.br